



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

O "cuidado de si" na identidade de gênero

AUTOR PRINCIPAL: Thomas Arsego

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Cláudio Almir Dalbosco

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O tema sexualidade é extremamente recorrente na história da humanidade. Por fazer parte intrínseca da vida humana, nos diversos tempos ele foi abordado e significou processos de formação humana moral e ética. E, também, disputa de poder e controle coletivo e individual. Esse tema perpassa nos indivíduos seus valores, crenças, sujeições, aceitação e tudo isso vai denominar-se como identidade de gênero. Reforça-se, portando, que sexualidade e identidade de gênero são temas que necessitam serem estudados não como meros fenômenos, mas a partir da politização da sexualidade. Superando o binarismo de identidade que possibilita apenas o masculino e feminino. Buscou-se amparado nos estudos de Michael Foucault sobre a História da Sexualidade, e na sua abordagem sobre o "cuidado de si", construir um entendimento das manifestações da sexualidade que não encontram classificação, permitindo na "cultura de si" que a individualidade encontre espaço formativo-humano para manifestar-se socialmente.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Tratou-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica, conduzida pelo método hermenêutico, visitando textos filosóficos. A partir da hermenêutica de abordagem das obras construiu-se este texto. "A manifestação da sexualidade, estabeleceu esta noção de sexo" (FOUCAULT, 1977), que perpassou gerações e muito desta noção chegou até os nossos dias. Na História da Sexualidade, construída por Foucault, as manifestações da sexualidade foram apropriadas por um poder ditador de normas, e toda a possibilidade do sexo foi escondida, ele não foi proibido ou banido, mas a possibilidade da sua existência era permanecer oculto. Até o século XVII, analisa o autor, que ainda vigorava uma certa abertura sem escândalo ou incômodo sobre o sexo. Porém, a burguesia vitoriana a partir do século XIX aos poucos encerra a sexualidade. "A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei" (FOUCAULT, 1977). Nesta construção de sexualidade, é que se restringiu as variadas manifestações que ela abarca, para apenas duas possíveis, ligadas à procriação, macho e fêmea. O gênero ficou portanto condicionado ao status social que lhe foi atribuído. E a sociedade, de forma geral, se constituiu sob o estio do patriarcalismo que orientou, a identidade em detrimento da heterossexualidade normativa. Percebe-se que essa lógica determinista de corpo, não comporta as variadas identidades que os sujeitos possam assumir, e que porém estão imersos nesta estrutura social que "em virtude de estarem a ela condicionados os sujeitos regulados por tais estruturas são formados, definidos e reproduzidos de acordo com suas exigências" (BUTLER, 2003). Na tarefa de extrair do pensamento de Foucault uma possibilidade de pensar a identidade de gênero, tomamos como ponto de referência em uma perspectiva ética e moral, o "cuidado de si" abordado no Livro III da História da Sexualidade, como um horizonte para pensar a formação humana. Baseado na ideia Socrática de cuidado da alma na totalidade do tempo, em função da sua imortalidade (FEDON, 107c), Foucault, constrói uma ideia de "cultura de si", que está distante de pensar uma prática individualista, mas sim um estado relacional que possibilite a vivência da subjetividade. "O cuidado de si aparece, portanto, intrinsecamente ligado à um serviço da alma que comporta a possibilidade de um jogo de trocas com o outro e de um sistema de obrigações recíprocas" (Foucault, 1985). Portanto, o "cuidado de si" não é uma prática individualista e solitária, mas uma prática social de formação dos sujeitos. Neste viés, que possibilita pensar o "cuidado de si", como uma forma de o sujeito "permitir-se" existir e se manifestar na condição a qual se identifica.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do exposto conclui-se que, o tema da identidade de gênero precisa ser amplamente debatido em função das diversas categorizações que o englobam. O esforço despendido nesta pesquisa quer apontar uma possibilidade de repensar a identidade de gênero, a partir do pensamento de Foucault, numa ética do cuidado de si. Sendo que essa possibilidade seja um "permitir-se" do sujeito, se identificar na sua subjetividade e assim se manifestar na sociedade.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michael. História da Sexualidade: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa albuquerque e J. A. Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
- _____. História da Sexualidade 3: O cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa albuquerque e J. A. Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- PLATÃO. Diálogo Fédon. Tradução de Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo, Abril Cultural, 1972.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): O trabalho não foi submetido a aprovação do CEP por ser de natureza bibliográfica.

ANEXOS

Não há anexos.